

A SOLIDÃO DOS FARÓIS

Livro 33

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



COMO

Como devolver a saudade se ela foi tatuada no fundo da minha memória, se ainda tenho o mesmo amor guardado? Como desfazer o meu sonho se ele, descontrolado, fundiu-se com a realidade? Como descolar o olhar impregnado de paisagens omitidas e pessoas excluídas? Como desdizer a tão falsamente prometida salvação distante? Como ser sereno diante do nada enquanto ele me esvazia?



ANTIGOS SEGREDOS

Reviso meus antigos segredos, retomo velhos sonhos escondidos que já não reconheço como meus. Falo por meu tempo, agrego e elimino a coragem e o erro revistos em um tempo já acontecido. Passo a limpo minhas apostas e utopias depositadas há anos a contemplar meus passos, sentadas à espera de revisão no futuro que hoje se faz presente.

COSTUMES VICIADOS

Enfrento costumes viciados ocupando mente e coração.
Enfrento com assombro as isoladas ideias lúcidas
pensando que alguém apagou todas as luzes antevendo
a má colheita.



CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte às angustias que
passo neste momento patético, impressionado pelos
sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A
pressa me revela superficialidades, o consumismo
ganha novos objetos, o sofrimento vasculha infâncias
desassistidas, as lágrimas tardias anunciam descuidos,
as consciências eclipsadas produzem vítimas, os
amores acabam moídos por desenganos, as euforias
produzem falsas alegrias, a imprudência não resiste às
desgraças.

LUGAR E TEMPO

Não consigo deixar de ser quem sou. Gastei minhas procuras, coragens, sustentos para o amor. Como existir sem danos, sem contrapartidas, esquecer os ciúmes, os sustos, os afetos que induzem ao erro, negando que a importância muda de pessoa, lugar e tempo?



ÚLTIMA PROMESSA

Minha última promessa foi uma mentira, como todas, vazia, sem sentido e sem sentires, pobre de afetos, cheia de exceções, animada de caos.

VIVA A VIDA

Acolho com hospitalidade a vida que permanece viva em mim, abrindo espaços suaves, refugiando-se dos golpes, decifrando litorais e interiores. Sempre transitória, penetra, gira num universo que vibra e afaga, restaura e cicatriza.



VARRENDO AS INOCÊNCIAS

O mundo e todos seus segredos ocultados ou indecifráveis estão à revelia. O tempo e as realidades varrem todas as inocências.

OS OLHOS DA DONA

São-me necessários os olhos da dona que me viola com esse olhar insistente, que me fica, respira e me inspira.



CONVIVÊNCIAS

Cantar não é esforço, cantar é alma posta na emoção que pede passagem, com convites para suspender a próxima angústia, deixar ao descompasso alguma dor vencida, algum caos não aceito.

OS QUE SEGUEM

No centro de tudo estão as pessoas. Os que seguem, os que desistem, os que circulam. Os que morrem imunes à ação do tempo se refugiam na memória buscando a concessão do salvo-conduto. Buscam em vão uma harmonia que coincida com o fim. Todas as forças se combinam para ajudar o necessário distanciamento.



CONHEÇO A FUNDO

Conheço a fundo minhas umedecidas mucosas, sei que representam solicitações. São usadas para anunciar carências. Infeliz do corpo que se nega a vê-las. Vistas de certo ângulo, são de difícil identificação: nunca se sabe se sentem falta, se choram ou se desejam.

JÁ PROMETI

Já prometi que iria mudar, mudei em várias coisas, entretanto, não consigo mudar meu humor em dividir o mesmo espaço com os omissos, tanto os que o são por ignorância como aqueles que lhe adotam por conveniência, nenhuma delas transforma culpados em inocentes.



UMA ATRAÇÃO

Uma atração que excede humanidades solicita muitos cuidados.

O SEGREDO

Confinado, o segredo escravizado ao silêncio é como um pesar solitário que tem de esperar escondido.



OS TEMPOS

O tempo de infância abriga, o tempo da maturidade distribui, o tempo da memória coleta.



VIM PARA VER

Vim para ver se encontrava algum sinal, alguma planta, ar, voz, alguma justa queixa, um desengano. Vi uma alma fincada no chão, insistindo em permanecer, falando de arraigo, de raízes, de âncoras, avisando que veio para ficar.

SENHA

Tenho ocasião e tempo, sonhos guardados, um sim determinado, um consolo para a infelicidade, a senha para poder passar.



NA UNIÃO DAS VONTADES

Na união das vontades, o amor aportará à correspondência.

DO OUTRO LADO

Do outro lado um vazio que, temporariamente, faço meu. Comunico solidão à mesma foto que há anos me acompanha. Sentado à mesa, vejo-me entre atores pendurados em seus trapézios, balões. No fundo o silêncio de palhaços decorativos que me fazem companhia. Várias histórias estão sem prestar atenção nas vozes que calo e falo, pendurado em tantas familiares saudades.



DESACOMPANHADO

Milhares de lembranças e alguns poemas cuidam do meu passado, assistem o meu presente coberto de monólogos, pouco cercado e bastante desacompanhado por idolatradas tecnologias.

CAMINHOS COSTUMEIROS

Não sabendo o que fazer, pastoreou os caminhos costumeiros pelo prazer. Por motivos íntimos, levava o chapéu e a bengala, ainda que não os usasse. Por hábito, assoviava, distraindo a própria atenção dividida entre a procura e a emoção. Punha os pés em antigos lugares, revia paisagens omitidas como se caminhasse ao encontro do esquecido de si mesmo.



ATREVIDAS SUSPEITAS

Minha inocência não combina com estas atrevidas suspeitas, se em mim não cabem as injúrias que outro se faça cargo da ofensa. Aqueles que se alimentam da infâmia não conhecem o respeito.

NÃO VOS DEIXEIS ENGANAR

Os impulsos são capazes de quebrar os ossos, rasgar os músculos e desqualificar os desejos. Eles costumam agarrar-se aos corpos até esvaziarem as almas com suas voracidades.



CADA UM DE NÓS

Cada um de nós carrega certa tragédia que não dá trégua. Como um demônio com experiência inquieta com o remorso, com a má lembrança, com a vergonha que tiraniza o sossego. Todos carregam um mundo de coisas, cada uma com seu valor e história.

PERTO DOS INOCENTES

Não murmurem perto dos inocentes que os sonhos morreram, que fantasmas ocupam o lugar de antigos amores, que os descartes valem mais; não confundam tristes pensamentos pessoais com tristes realidades. O futuro não veste as mesmas roupas do presente nem consulta opiniões pessoais.



ESTREITOS LAÇOS

São os estreitos laços que amam ou ofendem, o recato está para a vida assim como o risco está para a morte. A erotização do perigo contrasta com a inviolável paz da prudência. As penas se abraçam aos lutos enquanto a comemoração privilegia a alegria.

NA PORTA DOS JARDINS

Na porta dos jardins, em respeito às flores, os ventos passam discretos. Descostumados de pedir licença, ensaiam preciosas carícias. Ainda que se apresentem servis, são donos de forte ousadia.



PODERÁ

Poderá o desatino superar a oportuna ocasião? Poderá o amor usurpado desvanecer o amor conquistado? Poderá a desonra manchar a inocência? Poderá a confusão desenganar a paz?

SENTIDO DE VIDA

Somente as pessoas com profundos cuidados pela vida são as que escapam às mil armadilhas disfarçadas de “conquistas” irrecusáveis travestidas de avanços biopsicosociais.



ESTRANHO DESVARIO

Estranho desvario induz inocentes às obediências nada confortáveis. Por mera correspondência elas se prostram perante injustas induções. Desnudam-se para lobos inimigos, jazem aos seus pés. Inclínadas, colaboram passivas com a imolação de suas inocências.

DANO

Algum dano dará razão ao medo. Algum decreto advertirá a razão de ser do punhal. Alguma ação confirmará as ameaças. O punho, a intenção e a ferida farão da ocasião o triunfo da morte.



TRATOS ESTRANHOS

Poderão viver juntos o desprezo e a misericórdia, as acolhidas e as repulsas, o desengano e a redenção? Tolerância e consentimento poderão ser nivelados? A razão imposta cabe na recepção consentida? A maldade caberá toda ela dentro da ingenuidade cultivada como virtude?

AS OBRAS DO HOMEM

As obras do homem não são dele, são de todos os homens, do acúmulo de vivências, da soma de experiências, da construção da inteligência que evolui na luta pela sua solicitante sobrevivência.



MODO SUAVE

Falar de modo suave, quaisquer que sejam as palavras, os conteúdos, as orações. Assim não precisaremos calar, e, se imperioso for, pelos perigos, em nome da prudência e do entendimento, aprenderemos a silenciar.



ANDAMOS TÃO OCUPADOS

Andamos tão ocupados, que saímos antes de chegar, acabamos antes de começar, desculpamos antes de fazer, respondemos antes de perguntar. A suspeita é de que vemos valor fora do próprio valor, quando então inventamos uma outra ordem que acolha o nada como se tudo fosse.

ABSOLVIÇÃO

Não se restaura a vida passada, as virtudes guarnecidas e os pecados negados, os desterrados e os prêmios, as causas cumpridas e os truques ocultados, palavras que anunciam um armistício com pretensão de chegar a ser uma absolvição.



MERECE CAUTELA

Todo amor merece cautela, até se abrirem os desejos, se abandonarem os medos, até haver entendimento entre a alma e o corpo.

OLHARES CLANDESTINOS

Olhares clandestinos carregam silenciosas intenções. Nunca se sabe de onde vêm estes que se escondem em todas as partes. Deles se sabe serem fatais para eliminar ingenuidades e outras imprudências. Sendo inimigos da paz e da pureza, não por casualidade, muitas forças colaboraram na construção destes castigos. A questão decisiva não era pessoal senão em poder dar força ao ódio para que ele reinasse sem freio disfarçado de dinheiro e de poder.



PARA FUGIR

Controlo meus lamentos entre outros capitais, ainda que os mais valiosos sejam as velas e as âncoras. Algumas, transparentes, outras, difíceis de decifrar; umas me dão recreio, outras, desgostos.

ENTRO

Entro em parte com a audácia, entro em parte com a coragem, embora menos. Cresci entre facilidades e fatalidades, apatias e apertos. Entro com vontade de romper o ciclo da repetição, acabando com a ausência que deixa dores como presença.



COMO

Como devolver a saudade se ela foi tatuada no fundo da minha memória, se ainda tenho o mesmo amor guardado? Como desfazer o meu sonho se ele, descontrolado, fundiu-se com a realidade? Como descolar o olhar impregnado de paisagens omitidas e pessoas excluídas? Como desdizer a tão falsamente prometida salvação distante? Como ser sereno diante do nada enquanto ele me esvazia?

ANTIGOS SEGREDOS

Reviso meus antigos segredos, retomo velhos sonhos escondidos que já não reconheço como meus. Falo por meu tempo, agrego e elimino a coragem e o erro revistos em um tempo já acontecido. Passo a limpo minhas apostas e utopias depositadas há anos a contemplar meus passos, sentadas à espera de revisão no futuro que hoje se faz presente.



COSTUMES VICIADOS

Enfrento costumes viciados ocupando mente e coração. Enfrento com assombro as isoladas ideias lúcidas pensando que alguém apagou todas as luzes antevendo a má colheita.

HONRAS PROMETIDAS

Céus encobertos desterram o sol. A luz que se dane, ainda que me custe trabalho, confiro o tamanho da seca, a lealdade da raiz incrustada endossando a fé com ela plantada. Hoje o que se há de ver é um jardim abandonado à própria sorte ofendido pela traição que nunca cumpre com o dever coletivo.



CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte às angustias que passo neste momento patético, impressionado pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa me revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha infâncias desassistidas, as lágrimas tardias anunciam descuidos, as consciências eclipsadas produzem vítimas, os amores acabam moídos por desenganos, as euforias produzem falsas alegrias, a imprudência não resiste às desgraças.

ETAPAS DO AMOR

Cumpridas todas as etapas do amor, rompo os laços com os quais se vão os espantos, as raivas, as decepções, o que não pudemos perdoar assistindo à morte dos fartos sonhos. Entrando em minúcias, vamos às despedidas pensando no ciclo das lembranças que ficaram apagadas.



TANTOS PERIGOS

Com frequência àqueles que menosprezam não tem nenhum respeito pela gratidão, debocham das virtudes e usam a mentira como um valor inestimável. Vivem enganando e se gabam disso, menosprezando aqueles que por inocência falam e contam suas verdades sem saberem-se expostos a tantos perigos.

EM BUSCA DE

Ando em busca de uma prática que me confirme a minha **Teoria dos Cuidados**, de alguém que não a conteste. Tentam livrar-me da coerência pensando ser melhor viver da última palavra da tecnologia que dispensa pessoas e suas “incômodas humanidades”.



PARA ESQUECER A REALIDADE

Guarde o rosto da paz, acuda aos que choram por amores perdidos (como se isso fosse possível), invente orações, organize apoios, acalme aflições, tenha em mãos uma rota de fuga, uma desculpa aceitável, uma generosa mentira, diga que é assim mesmo, que isso sempre acontece, que foi falta de sorte, que tente outra vez.

Roberto Curi Hallal

